

Cavaco Silva e o legado de silêncios

Publicado em 2025-09-19 19:49:03



O Caso BPN e Cavaco Silva: Entre o Silêncio Cúmplice e os Lucros Oportunos

Subtítulo: Lucros privados, prejuízos públicos e a longa sombra de um Presidente que nunca viu nada

Autor: Francisco Gonçalves

Coautor: Augustus Veritas (Lumen)

Data: 2025-09-19

Manifesto: Cavaco Silva — O legado em disputa

Introdução Analisando com lucidez histórica e espírito crítico, Cavaco Silva, primeiro como Primeiro-Ministro (1985–1995), e depois como Presidente da República (2006–2016), simboliza para muitos um modelo de governação tecnocrática, fria e economicista, alheada das realidades humanas mais profundas. Aníbal Cavaco Silva foi Primeiro-Ministro em períodos em que o país viveu transformações profundas: adesão à CEE/UE, grandes afluxos de fundos comunitários, modernização dos setores financeiros, infraestruturas, etc. Mas também com custos, omissões e polémicas. Este manifesto procura mapear factos, evidências e lacunas no legado, com espírito crítico. Durante os anos 80 e 90, Portugal recebeu avultadas verbas dos fundos estruturais europeus: era uma oportunidade de ouro para reindustrializar, para criar um tecido económico sólido, sustentável e inovador. Mas em vez disso... Eis o que se passou sob o “cavaquismo”: * Desmantelaram-se empresas industriais viáveis — como os Estaleiros Navais, as pescas, a indústria têxtil e metalomecânica — tudo em nome de uma suposta modernização, que não passou de uma destruição sistemática da capacidade produtiva. * Instauro-se o capitalismo de compadrio, onde quem estava “próximo” recebia contratos, adjudicações e lugares dourados. O país enriqueceu? Não. Apenas alguns enriqueceram. * Proliferou o betão e o asfalto: autarquias e empreiteiros lucraram, enquanto a educação, a ciência, a investigação e a cultura ficaram a ver navios. * As parcerias público-privadas (PPPs) foram uma das heranças mais ruinosas, cujos custos ainda hoje sangram os cofres públicos. * Nepotismo, nomeações políticas e favorecimento de elites locais tornaram-se práticas banais — embrulhadas num discurso tecnocrático e arrogante.

1. O negócio silencioso: ações SLN a preço de saldo

O Caso BPN e Cavaco Silva: Entre o Silêncio Cúmplice e os Lucros Oportunos

O Caso BPN é talvez a mais escandalosa expressão da promiscuidade entre poder político e financeiro na história recente de Portugal. E no centro desse enredo, embora ele insista em parecer apenas um figurante inocente, está o ex-primeiro-ministro e ex-presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

*Em 2001, Cavaco Silva e a sua filha compraram **250.000 ações da SLN** (Sociedade Lusa de Negócios), holding que detinha o Banco Português de Negócios (BPN), ao preço simbólico de **1 euro por ação**. Dois anos depois, em 2003, venderam-nas à própria SLN por **2,40 euros cada**, obtendo uma valorização de **140%**.*

*Segundo testemunhos recolhidos no julgamento do caso BPN, o próprio **José Oliveira e Costa**, presidente da SLN (e mais tarde arguido por burla qualificada), foi quem vendeu diretamente as ações ao ex-governante e à sua filha.*

Fonte: Expresso, 13 abril 2011

2. Sabia Cavaco da falência iminente?

*De acordo com declarações prestadas por um **inspetor tributário** ao Ministério Público, o grupo SLN/BPN já*

apresentava graves sinais de colapso financeiro em 2001. As contas estavam mascaradas com recursos a offshores e engenharia financeira sofisticada.

O mais grave: a operação de recompra das ações a Cavaco ocorreu **mesmo quando o banco já estava em agonia interna**, numa altura em que muitos investidores ignoravam o risco — e o cidadão comum, como sempre, estava alheado.

Fonte: *Esquerda.net*, 2017

3. Dias Loureiro, o braço-direito que caiu em desgraça

Um dos principais rostos do escândalo foi **Dias Loureiro**, ex-ministro de Cavaco, que ocupava cargos de administração na SLN. Envolvido em negócios obscuros como o da **empresa Redal (Marrocos)** e a **Biometrics (Porto Rico)**, Loureiro chegou a ser investigado pelo MP por suspeitas de **fraude fiscal e branqueamento de capitais**.

Contudo, em abril de 2017, o processo foi arquivado por "falta de provas suficientes para julgamento".

O **despacho de arquivamento** tem mais de 100 páginas e é claro num ponto: embora não se consiga condenar judicialmente, subsistem **fortíssimas suspeitas de gestão danosa e beneficiamento próprio**.

Fonte: Diário de Notícias, 2017

4. O silêncio do Presidente da República

*Já Presidente da República, Cavaco recusou envolver-se publicamente na crise do BPN, mesmo quando o **Estado português teve de nacionalizar o banco em 2008**, assumindo um buraco de mais de **4,9 mil milhões de euros** que os contribuintes portugueses ainda estão a pagar.*

Num gesto de impenetrável frieza política, limitou-se a dizer que a sua relação com o BPN era “como qualquer outro depositante”.

Fonte: Jornal de Negócios

5. Lucros privados, prejuízos públicos

*O caso BPN representa **um dos maiores escândalos financeiros do regime democrático português**: - Banca privada controlada por figuras políticas próximas do poder. - Ações vendidas entre elites a preços simbólicos. - Um banco descapitalizado a operar sob fachada. - E no fim... **o Estado nacionaliza os prejuízos**, salvando os acionistas e penalizando os contribuintes.*

6. Documentos e fontes que sustentam este artigo

- [Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito ao BPN \(Assembleia da República\)](#)
- [Relatório do Banco de Portugal sobre supervisão ao BPN \(2004\)](#)
- [Estudo académico sobre o caso BPN na imprensa portuguesa \(UNL\)](#)

Epílogo: quando o cinismo é maior que o escândalo

*Num país decente, um ex-governante envolvido num negócio de ações com um banco em ruína moral e económica **não voltaria a dar lições de ética e responsabilidade política.***

Mas em Portugal, Cavaco Silva, depois de enriquecer discretamente e de se manter em silêncio quando o povo pagava a fatura, ainda aparece nas televisões a pregar virtudes.

*Porque neste país, a vergonha reformou-se.
E os culpados, esses, dão entrevistas.*

[coautoria icon="🖋️"]



👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)